

Internet, cidadania e esfera pública: um estudo comparativo dos Ministérios da Cultura do Brasil, Argentina e França¹

Rafael de Paula Aguiar Araujo²

Claudio Luis de Camargo Penteado³

Marcelo Burgos Pimentel dos Santos⁴

Resumo: A presente pesquisa visa analisar o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NITCs) na promoção da participação cidadã. Nesse sentido, foi realizada uma avaliação comparativa dos sites dos Ministérios da Cultura de três países: Argentina, Brasil e França. Foi feito um levantamento de pontos de aproximação e distanciamento entre os sites dessas instituições e também como elas interagem com a população, promovendo uma maior participação cidadã. Os resultados indicam que o portal brasileiro apresenta maiores oportunidades de participação, seguido do argentino. Enquanto o portal francês se caracteriza por apresentar um número maior de informações e ações culturais.

Palavras-Chave: 1. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação 2. Política 3. Ministério da Cultura

1. Introdução

O rápido desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) está transformando o processo de produção, a organização do trabalho e as relações sociais (CASTELLS, 1999). As novas tecnologias, principalmente por meio da convergência digital nos dispositivos da rede mundial de computadores, produzem novas dinâmicas que

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Internet e Política do IV Encontro da Compolítica, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 13 a 15 de abril de 2011.

² Professor da Escola de Sociologia e Política de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP. E-mail: rafa77@uol.com.br.

³ Professor da Universidade Federal do ABC; pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP. E-mail: claudiocpenteado@gmail.com.

⁴ Doutorando em Ciências Sociais pela PUC-SP; pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP. E-mail: marceloburgos@uol.com.br.

introduzem uma série de transformações nas práticas sociais. No campo político, a Internet aparece como um novo espaço de ação e articulação, possibilitando a entrada de novos atores e se firmando, cada vez mais, como uma nova arena de debate.

Os canais comunicacionais da Internet, por suas características técnicas de organização em rede, interatividade e instrumentos colaborativos, possibilitam novas formas de participação diferente do que ocorria há poucos anos atrás. Tanto os cidadãos como os governos criam novos mecanismos de atuação política articulados pelos dispositivos comunicacionais da rede mundial de computadores.

Nesse processo de transformações, a Internet surge, para os mais otimistas, como um novo espaço para a ampliação da ação cidadã e aprofundamento da democracia. Segundo os ciberotimistas os dispositivos da *web* permitem uma articulação direta entre os representantes políticos e os cidadãos comuns, além de criar um espaço para a deliberação pública, sem a necessidade de intermediação dos partidos políticos, representantes de classe ou da mídia tradicional. A Internet estabelece, portanto, condições para a formação de mecanismos para uma democracia direta ou, também, para a formação de uma *ágora virtual*.

Por outro lado, existe uma corrente de autores céticos em relação às reais possibilidades democráticas da Internet. Para esse grupo as NTICs têm um potencial limitado, seja por atingir uma pequena parcela da população, o que exclui a grande maioria da participação cidadã por meio desses dispositivos, ou pelo efeito limitado das ações desenvolvidas nesse espaço digital, criando novas formas de dominação e manipulação.

Entre uma visão otimista, que enxerga na Internet uma nova etapa do processo de democratização da sociedade, e uma abordagem pessimista, que realça seus impactos negativos, o que se pode perceber é que hoje os canais de comunicação da Web já fazem parte do cotidiano do processo de comunicação política, seja para produção, distribuição e circulação de informações, seja para a realização de diferentes formas de ação e participação. Governos, grupos de interesses, organizações não governamentais e cidadãos comuns já fazem uso dos dispositivos digitais da Internet em suas práticas políticas, despertando a necessidade de aprofundamento da agenda de pesquisa dessa temática.

Nesse contexto de expansão do uso das ferramentas da Internet, podemos perceber na área da política dois movimentos diferentes, acontecendo simultaneamente, que se

relacionam: a reforma do Estado e a reivindicação de maior participação popular no processo decisório. O movimento de reforma do Estado está direcionado para a reconfiguração do seu papel, que precisa se adaptar às transformações sociais acontecidas nos últimos anos. Esse movimento aponta para uma diminuição das atribuições do Estado e, principalmente, o aumento de sua eficiência. Nesse sentido, as NTICs viriam como uma forma de aumentar a eficácia das ações, além de permitir ao Estado modernizar o acesso do cidadão a seus serviços.

O movimento de reivindicação de maior participação popular nos processos decisórios está associado ao processo de ampliação da democracia para além do processo eleitoral. Defende-se a criação de canais institucionais de participação popular direta, pelos quais os cidadãos possam ter uma atuação política mais efetiva e participar do processo de decisão das políticas que afetarão sua vida. Aqui, as NTICs surgem como ferramentas que possibilitam o acesso do cidadão, diminuindo os custos de participação e possibilitando uma interação direta entre o Estado e sua população.

Apesar de serem independentes, esses dois movimentos encontram nas possibilidades tecnológicas da Internet ferramentas para sua efetivação. Nesse contexto, os governos vêm desenvolvendo uma série de serviços para o cidadão-usuário, por meio de portais institucionais, o chamado *e-gov*. Destacam-se aqui os serviços de cobrança de tributos e impostos. Contudo, também há experiências no sentido de ampliação da participação cidadã dentro do debate das políticas públicas, principal forma de intervenção do governo sobre a sociedade. Pode-se verificar a existência de projetos que utilizam a Internet nesse sentido, como exemplo, no Brasil, o caso do Orçamento Participativo Eletrônico em Belo Horizonte/MG⁵.

Uma outra experiência do uso dos recursos da *web* é o portal institucional do Ministério da Cultura do Brasil (MinC), desenvolvido na gestão Gilberto Gil e Juca Ferreira (governo Lula 2003-2010). Além de disponibilizar em seu sítio diversos recursos audiovisuais (vídeos, textos, flash, etc), informações e serviços, o MinC desenvolveu uma série de mecanismos interativos para os usuários do portal, destacando-se os canais de redes

⁵ Para saber mais sobre essa experiência ver Matias et. al., 2007.

sociais (Twitter e Flickr), Blogs do MinC e a seção de participação do leitor. Através desses canais o cidadão-usuário pode expressar sua opinião sobre as políticas do MinC, principalmente através dos blogs relacionados com as políticas de cultura desenvolvidas, tirar dúvidas ou mesmo ter acesso a informações sobre os projetos em andamento.

Nesse sentido, abre-se a possibilidade de uma maior participação do cidadão no debate sobre as políticas da área, articuladas pelos canais interativos da *web*. Visando avaliar a iniciativa do MinC, esse artigo realizou um estudo comparativo entre os portais dos Ministérios da Cultura (ou seus correspondentes) do Brasil, Argentina e França.

A comparação entre sites de diferentes países (um latino americano e outro europeu) possibilitou verificar o grau de desenvolvimento do portal do MinC em relação à participação cidadã online, permitindo uma avaliação crítica das potencialidades e efetividades do uso da Internet na ampliação da democracia.

Para a realização do estudo foram analisados os três sites a partir da sua estrutura; dos serviços oferecidos aos usuários; da navegabilidade; dos mecanismos de participação cidadã; do debate sobre as políticas (quando existir); dos canais de interatividade, além de uma análise qualitativa dos portais.

2. Comunicação, Internet e Políticas Públicas

O uso político da Internet possui diversas vertentes, desde a organização de movimentos de ativistas contra a globalização em Seattle (1999), o uso das redes sociais na campanha presidencial de Barack Obama (2008), até recentemente na organização de manifestos contra o governo autoritário no Egito (2011).

A convergência tecnológica dos meios de comunicação e informação ampliou a capacidade de intervenção da mídia nas atividades políticas. A cada dia cresce o uso das NTICs dentro das diversas práticas políticas. Atualmente o Brasil ocupa o oitavo lugar da audiência mundial da Internet. A audiência do país passou de 33,3 milhões de usuários em 2009 para 40 milhões em 2010. Segundo pesquisa da comScore – empresa mundial de pesquisas – o fator eleitoral ajudou a aumentar a audiência da rede, com um aumento de 20 % no mês de outubro de 2010, dobrando a procura por informações sobre política (UOL, 09/02/2011)

O espaço digital da Internet passa a ser um importante espaço de articulação política. A agilidade da informação, a arquitetura em rede e a interatividade da rede possibilita que sejam criadas novas formas de ação política através dos dispositivos comunicacionais da *web*.

Com o enfraquecimento da representatividade dos partidos políticos e da perda da credibilidade das instituições políticas, a mídia, em geral, assume um importante papel de intermediário na relação entre o Estado e o cidadão. A centralidade da mídia nas relações sociais da sociedade contemporânea (Thompson, 1998), especificamente no Brasil (Lima, 2000), permite que as idéias, ações e discursos vinculados no espaço midiático ganhem importância perante toda a sociedade, criando um espaço de disputas simbólicas (discurso político) que afetam toda a sociedade. Os canais de mídia são espaços nos quais são construídas as representações simbólicas da sociedade e do poder político. Nesses espaços ocorrem disputas pela hegemonia política e a fabricação de um consenso como forma de dominação política mais eficaz que o uso da coerção. Desta forma, nos diferenciados espaços midiáticos são estabelecidas formas de intermediação política, que não substituem o papel representativo dos partidos, contudo criam novas formas de atuação política para além das instituições tradicionais.

Com o desenvolvimento da Internet, dadas as suas características técnicas, surgem novos movimentos na relação de intermediação entre a esfera pública e privada. Nesse sentido, estamos acompanhando nos últimos anos uma série de experiências e transformações nas práticas políticas que passam a se adaptar as características do novo meio, assim como criar novas formas de ação políticas. As características comunicacionais dessas novas tecnologias permitem uma nova dinâmica que propicia a execução de práticas políticas inovadoras, as quais rompem com o monopólio das grandes empresas de comunicação como esfera principal de produção, transmissão e circulação de informações. As NTICs realizam uma comunicação em formato de rede, ou seja, há vários agentes que produzem e transmitem informações, ao contrário da mídia tradicional, em que havia alguns poucos emissores e vários receptores, que não tinham como dialogar com os agentes noticiosos. Ora, a comunicação na Internet, sobretudo através dos blogs, se constitui em um constante diálogo entre emissores e receptores de informação. Não à toa, se atribui a essa forma de

comunicação uma horizontalidade enquanto as mídias tradicionais são vistas como verticalizadas.

Dessa forma, surgem novos meios e formatos de comunicação que passam a ser apropriados pelos atores políticos em suas práticas. Os sites, blogs e comunidades virtuais são paradigmáticos, pois têm exercido um papel significativo na divulgação de fatos noticiosos que, por vezes, não são explorados pela mídia tradicional. Em alguns casos esses fatos passam a ser pautados pela “velha mídia” depois de aparecerem nas NTICs, ganhando ainda mais amplitude.

Acompanhando esse movimento, os governos têm se apropriado das novas tecnologias para desenvolver serviços públicos para o cidadão, ancorados na lógica do aumento da eficiência da gestão pública e no processo de desburocratização (movimento da reforma do Estado). São criados mecanismos de controle das contas públicas como é o caso do *Portal Transparência Pública*; são viabilizados acesso e informações aos mais diversos serviços públicos, como a emissão de documentos, e é realizada a arrecadação de impostos tais como IPVA e IPTU, entre outros. Por outro lado, essas mesmas ferramentas também são utilizadas por ONGs, com papel destacado na cena política, como a *Transparência Brasil*, que publica relatórios sobre gastos públicos, ou ainda o *Movimento Voto Consciente* que trata do comportamento das Assembléias Legislativas e discutem projetos de lei, por exemplo.

Além desse caráter gerencial e informativo, as NTICs também proporcionam mecanismos de interação entre as instituições políticas e o cidadão-usuário (movimento de maior participação popular). Nesse sentido, este trabalho analisa uma interessante experiência que vem sendo desenvolvida pelo Ministério da Cultura (MinC) que, por meio de seu Portal Institucional, criou mecanismos para que o usuário tenha acesso às informações dos projetos e programas que estão sendo desenvolvidos, disponibilizando blogs temáticos de suas principais ações, onde são encontradas informações sobre o andamento das ações, além de existir a possibilidade de se opinar sobre o assunto. Assim, cria-se um espaço para o debate público não mediado pelos meios de comunicação tradicionais, pelo qual o cidadão-usuário pode ampliar sua participação política, constituindo uma espécie de “esfera pública”. Resta saber se essa prática tem alguma influência sobre o processo político, principalmente em relação às políticas públicas de cultura, e se com isso a participação democrática é ampliada.

No site do MinC há um texto destacando a importância das políticas públicas culturais, área que historicamente não possui tradição de incentivo e desenvolvimento por parte do governo brasileiro. Lembramos que no Brasil o Ministério da Cultura foi criado em 1985, no governo José Sarney, e extinto no governo Collor, sendo reduzido a uma pasta dentro do Ministério da Educação. Mais tarde foi re-criado no governo Itamar Franco. Portanto, há um discurso de reconhecimento da importância da área para a formação do cidadão e da necessidade do Estado em atuar diretamente na formulação de políticas da forma mais democrática possível. Diante da complexidade da área, com linguagens específicas, e diversas dimensões que incluem segmentos variados de profissionais, a formulação de políticas abrangentes requisita um conhecimento sólido das demandas e especificidades da população. O texto publicado no site apresenta a questão enfatizando a necessidade do Estado atuar de acordo com os instrumentos institucionais:

É indispensável, portanto, que concebamos e implementemos políticas para o setor cultural em termos de premissas e diretrizes políticas que dêem coerência e consistência ao conjunto de instrumentos institucionais pelos quais se dá a ação pública do Estado - tais como programas, projetos, editais, leis, decretos e portarias, dentre outros, e que são as formas concretas como as políticas públicas são implementadas⁶.

Nesse sentido, o site oferece uma estrutura que viabiliza o acompanhamento das políticas formuladas e apresenta dados sobre as ações já realizadas pelo ministério. Há, hoje em dia, uma concepção de que a cultura é elemento estratégico na formação do cidadão e do desenvolvimento da nação. As políticas públicas na área da cultura, portanto, assumem por diretriz não apenas a promoção da diversidade de expressão cultural brasileira, mas também o desenvolvimento econômico e social que se atrela a essas políticas. Tanto existe o reconhecimento desse papel que os governos e os acadêmicos começam a se debruçar no que ficou conhecido como Economia da Cultura. Além disso, há uma briga do MinC que quer garantir para o funcionamento da pasta e seus projetos um repasse de verbas de 2% do Orçamento da União (o que ainda não foi obtido, apesar do crescimento do orçamento do MinC no governo Lula).

⁶ Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2007/09/18/politicas/>. Acesso em 25/05/2010.

Nesse sentido, a comparação com os portais institucionais da *Secretaria da Cultura de Presidência* da Argentina e do *Ministère de la Culture et Communication* da França permite estabelecer parâmetros comparativos do desenvolvimento do portal do governo brasileiro. A comparação possibilita identificar o grau de desenvolvimento do uso das NTICs na maior promoção da participação cidadã no debate sobre políticas culturais.

3. Análise dos sites

3.1 Estrutura dos portais

a) Ministério da Cultura do Brasil⁷ (MinC)

A parte superior do site possui um *banner* no alto que representa um painel de algum artista brasileiro, que se altera de tempos em tempos. Acima destes desenhos, existe links com canais de contato com o órgão e as seções principais do portal: *O Ministério* (estrutura organizacional do MinC), *Políticas, programas e ações, Apoio a projetos, Editais, Legislação e dia-a-dia da cultura* (notícias, artigos, depoimentos, agenda sobre as atividades cotidianas do ministério).

A página inicial do site está dividida em três colunas: esquerda, centro e direita. A coluna da esquerda por aparece os destaques do Ministério (usando *flash player*). Abaixo há uma série de chamadas para *Notícias em destaque*⁸. Mais abaixo há a seção *Participação do Leitor*, com algumas mensagens postadas por usuários.

A coluna central começa com uma parte destinada aos *Editais do MinC*. Mais abaixo destaque para as *Redes Sociais*, com link para o *Twitter*, alguns tuites publicados por *@CulturaGovBr*, em seguida link para o *flickr* com três miniaturas de fotos. Ainda no espaço central, há um local para a divulgação dos blogs do MinC.

Na coluna à direita, em primeiro plano, aparece o motor de buscas internos do site. Logo abaixo, abre-se um canal do MinC no Youtube. Logo abaixo, observa-se um link para o sistema *Salicweb*, concebido para receber projetos do público em geral e que também serve para o acompanhamento das propostas enviadas. Abaixo, há um link com direcionamento

⁷ Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/>

⁸ No momento da análise possuía dois itens: o primeiro sobre o Projeto de Lei Procultura e o segundo que tratava os Pontos de Cultura, uma das principais ações do Minc desde o início do Governo Lula.

para uma página interna denominada de *Transparência*, que leva a diversos *links* sobre os gastos do ministério, prestação de contas, Controladoria Geral da União, auditorias *etc.*

A linha inferior do portal se destaca das colunas por ser horizontal, preenchendo a tela da esquerda à direita. Nela estão logotipos de algumas outras instituições vinculadas ao MinC com links a *sites* específicos, tais como Ancine, Iphan, Funarte, entre outros. O portal finaliza informando que utiliza o *WordPress*, ferramenta gratuita disponível na *web* para a criação de *templates*, utilizada principalmente para a criação de blogs.

b) Secretaría de Cultura (Argentina) – Presidencia de la Nación⁹

O site da Secretaria de Cultura da Argentina, órgão equivalente ao MinC brasileiro, é apresentado com as cores branca e azul, que são as cores nacionais. No início do portal, no canto superior esquerdo há um símbolo denominado *Nuestra Cultura* e no lado superior direito o logotipo da *Secretaria de Cultura*.

Abaixo destes logotipos, há uma linha escrita com alguns nomes que revelam a divisão do site em diversas categorias e levam às páginas internas do Portal. São classificadas como: *Inicio; Agenda; Comunicación; Programas; Becas y Concursos; Área; Institucional*. Ao lado destas, aparecem quatro símbolos que levam a outras páginas internas, que são: perguntas frequentes; links (*enlaces*); mapa do site; contato. Além disso, ao lado mais à direita há um mecanismo de busca interno do Portal. Nesta linha, existe o menu de linha principal do portal com os itens: *Inicio; Programas; Becas y Concursos; Área* (mostra divisões administrativas da instituição); e *Institucional*.

Abaixo desta linha, no canto esquerdo, principal destaque do portal, há uma foto acompanhada de um texto na coluna da direita. No momento da análise falava sobre recursos financeiros a serem destinados ao universo da cultura. Abaixo, há um link denominado *Agenda*, com os destaques da programação cultural. Ao lado há um calendário com um motor de busca que leva à outras partes internas da página. Em seguida, há um item denominado *Comunidad*, pelo qual as pessoas são levadas ao site do *Youtube* para eventos acompanhados pelo site da Secretaria, no momento da pesquisa (janeiro de 2011).

⁹ Disponível em: <http://www.cultura.gov.ar/home/>

Mais abaixo, a organização da página é alterada e abre-se espaço para quatro colunas que direcionam para páginas internas. Nessa parte, há algumas fotografias e logotipos que são acompanhados de pequenos textos que, por sua vez, levam à páginas internas específicas.

A página termina com uma pequena barra contendo dados de contato com a secretaria, e-mail, endereço e telefone. É possível perceber que em relação ao período da pesquisa em janeiro a março de 2011, o site fez pequenas modificações ampliando sua relação nas redes sociais (*Facebook, Flickr e Twitter*), bom como adicionou novos projetos, o que demonstra a dinâmica do processo de gerenciamento da informação.

c) Ministère de la Culture et de la Communication (França)¹⁰

O site do Ministério da Cultura na França também agrega o Ministério da Comunicação, diferentemente do que ocorre com os outros países estudados. Seu *site* possui acabamento em branco e tons azuis, com uma faixa vermelha num *banner* no local mais alto da página, remetendo às cores nacionais francesas, como o que ocorre nos outros casos analisados.

Seu *layout* está dividido em três partes. Na primeira, mais à esquerda, existe um menu de barra com as seções do portal: *accueil* (página principal); *actualités* (atualidades); *espace presse* (sala de imprensa); *le ministère* (o ministério), *le ministère en region* (ministério na região); *établissements du ministère* (departamentos do ministério); *forum culture 2011* (fórum de cultura de 2011); *bases de données* (banco de dados); *appels d'offers* (chamadas); *guides du manifestations* (guia para participações); *infos pratiques* (informações práticas); *international* (notícias estrangeiras); *dossiers thématiques* (documentação temática); *études et statistiques* (estudos e estatísticas); *culture et recherche* (cultura e pesquisa); e *developpement culturel* (desenvolvimento cultural). O site também está disponível em outras três línguas: inglês, alemão e espanhol.

Nas outras duas partes, divididas em colunas centrais, é possível encontrar os principais destaques de ações desenvolvidas pelo do Ministério, com reportagens e galeria de fotos. Abaixo, encontra-se a seção *Publications*, voltada para divulgar as revistas culturais da instituição ou outras ligadas à área da cultura, com o uso do sistema RSS.

¹⁰ Disponível em: <http://www.culture.gouv.fr/>.

Na coluna da direita, há o motor de busca interno do portal. Em seguida, as últimas notícias relacionadas ao ministério, com disponibilidade para leitura em *pdf*, também com o uso do sistema RSS. Abaixo, um banner, com sistema flash player, mostrando imagens das seções do site. Em seguida, há um sistema com fotos e informações sobre o site *citedelamusiquelive.tv* e a programação relacionada a este canal. Depois, há um calendário com a agenda e uma galeria de fotos.

Abaixo dessas duas colunas, encontra-se a seção *Dossiers*, com textos, fotos, imagens e *links* para atividades culturais da França, com destaque para quatro delas e links para as demais. Logo abaixo, há os *Les sites web du Ministère: Le Grand Pari de l'agglomération parisienne; Culture.fr; Carte Musique: 12-25 ans; Visite virtuelle du Ministère; Mon journal offert; Histoire des arts* e *Le site France Theme*. Ao final, existem links para contato, menções legais, créditos e acessibilidade.

3.2 Serviços

A seguir são sistematizados os serviços oferecidos pelos portais estudados.

Tabela 1: Serviços disponíveis nos Portais (Br x Ar x Fr)

	MinC (Br)	Secretaria de Cultura (Ar)	MCC (Fr)
Motor de busca	Sim	Sim	Sim
Fale com o órgão	Sim	Sim	Sim
Mapa do site	Não	Sim	Não
Perguntas frequentes	Não	Sim	Não
Informações institucionais	Sim	Sim	Sim
Agenda do órgão	Sim	Sim	Sim
Editais	Sim	Sim	Sim
Legislação	Sim	Não	Sim
RSS	Sim	Não	Sim
Cultura em Movimento ¹¹	Sim	Não	Não
Inf. sobre políticas de cultura	Sim	Sim	Sim
Apoios a projetos de cultura	Sim	Sim	Sim
Transparência	Sim	Não	Sim
Participação	Sim	Sim	Não

¹¹ Cultura em Movimento: projeto do portal do MinC que prevê a divulgação de obras de artistas brasileiros, em formato digital, no banner de apresentação do site de forma aleatória.

Redes sociais	Sim	Sim	Não
Revista	Não	Sim	Sim
Blogs	Sim	Não	Não
Acompanhamento de projetos ¹²	Sim	Não	Não

Os portais oferecem recursos para a comunicação da população com o governo, ainda que esses recursos sejam mais expressivos no site brasileiro, que permite, inclusive, a participação na discussão e elaboração de projetos de lei. É possível verificar que há uma diferença importante nos três portais no que diz respeito ao uso dos recursos da Web 2.0. Isso revela que o portal do MinC tem um cuidado maior em abrir espaços de participação, seja pelo uso das redes sociais, seja pelo oferecimento de blogs. Isso indica uma maior atratividade e também um maior potencial de participação por parte dos usuários. Por sua vez, o portal do MCC francês oferece grande número de textos, fotos e vídeos sobre as ações culturais francesas e está interligado com outras instituições francesas da área de humanidades, em particular.

Em geral, os destaques ficam localizados na página inicial dos portais. Seguem abaixo as tabelas 2, 3 e 4, contendo a listagem dos serviços disponíveis nos sites institucionais.

Tabela 2: Página inicial do MinC

Serviços	Descrição
Destaques	Animação em flash com as principais notícias da Cultura
Notícias em destaque	Manchetes (links) para as principais informações do Ministério
Participação do leitor	Divulgação de mensagens de usuários nos diferentes canais de comunicação do portal
Editais do Minc	Link para seção de editais publicados
Procultura	Link para o Programa de fomento à Cultura do Ministério
Redes sociais	Links e destaques do Ministério no Twitter, Flickr e Blogs do MinC.
Pronunciamento do Ministro	Vídeo (localizado no Youtube) com pronunciamento do Ministro sobre ações da área de Cultura

¹² Acompanhamento de Projetos: o MinC criou uma ferramenta digital que acompanha a execução de programas e projetos financiados pelo Ministério. Forma de dar maior transparência à gestão pública.



Acompanhamento de projetos	Link para o SalicWeb, sistema informatizado de acompanhamento de projetos do Ministério.
Edital Microprojetos Cultura; Território de Paz/ Pronasci	Link para o projeto cultural ligado ao combate a violência
Transparência	Links para convocação de edital, prestação de contas, relatório CGU, relatório de gestão, etc.
Órgãos e Institutos do MinC	Links (com logotipo) para: Ancine, IPHAN, Conselho Nacional de Política Cultural, Funarte, Centro Técnico Audiovisual, Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Cultural Palmares, Cinemateca Brasileira e Instituto Brasileiro de Museus.

Tabela 3: Página Inicial da Secretaria de Cultura (Ar)

Serviços	Descrição
Notícia em destaque	Divulgação de ações da Secretaria (com foto e texto)
Agenda	Informações e links sobre eventos de cultura
Destaques	Animação em flash com ações da Secretaria
Comunidades virtuais	Link para as comunidades virtuais ligadas a Secretaria de Cultura.
Programas	Links para subsídios, livros, exportação de obras, etc.
Becas y Concursos	Links para Audição de Compañia nacional de Danza, Premio Alcides Greca, etc.
(Instituições de) Cultura	Links para Museo Nacional de Arte Decorativo, Biblioteca Nacional de la República Argentina, Teatro Cervantes, Comisión Nacional Protectora de Bibliotecas Populares, Instituto Nacional de Cine y Artes Audiovisuais, Instituto Nacional de Teatro, Museo Nacional de Belas Artes, Palais de Glacê e Fundo Nacional de las Artes.
Projeto	Link para o projeto de Cultura: 25 Miradas, 200 minutos, los Cortos del Bicentenario
Revista	Link para a Revista Nuestra Cultura
Informações gerais	Informações sobre Concursos, comunicados, gestão administrativa, Patrimônio y Museos, etc.

Tabela 4 : Página Inicial do Ministère de la Culture et de la Communication (Fr)

Serviços	Descrição
<i>accueil</i>	Página principal



<i>actualités</i>	Divulgação de informações com fotos, vídeos e textos de ações apoiadas pelo Ministério
<i>espace presse</i>	Divulgação de últimas notícias, discursos, todos em formato <i>pdf</i>
<i>le ministère</i>	Espaço destinado para informar sobre o próprio ministério, como sua história, organograma, orçamento...
<i>le ministère en region</i>	Página interna que leva a outros departamentos do Ministério da Cultura espalhado pela França e demais departamentos
<i>établissements du ministère</i>	Página que trata de outros setores (como escolas, museus e universidades) apoiados por ações ministeriais
<i>forum culture 2011</i>	Página que traz informações do evento Fórum Cultura 2011 e outras atividades desenvolvidas
<i>bases de donées</i>	Banco de dados disponibilizados com informações de diversos organismos culturais como museus, centros de cultura, universidades, bibliotecas...
<i>appels d'offers</i>	Chamadas para participação de eventos, colóquios, pesquisas...
<i>guides du manifestacions</i>	Guia dos eventos culturais que acontecem em todas as regiões francesas, temporadas culturais...
<i>infos pratiques</i>	Direitos de cultura, propriedades literárias e artísticas, organismos, fontes de financiamento, contatos
<i>dossier thématique</i>	Documentos que tratam de assuntos do ministério desde arqueologia como patrimônio cultural, passando por artes plásticas, cinema, teatro...
<i>études et statistiques</i>	Ligado a um departamento oficial de estatística, possui informações de diversos órgãos responsáveis
<i>culture et recherche</i>	Leva a 5 páginas internas com revistas eletrônicas disponíveis na internet
<i>developpement culturel</i>	Direciona para muitas ações que tenham como destaque o desenvolvimento cultural, como: educação popular, cultura e justiça, cultura e deficientes, cultura e política da cidade, luta contra exclusão etc

3.3 Navegabilidade

O *site* do MinC é de fácil utilização, com a utilização de recursos visuais como vídeos, áudios e fotos, além dos diversos logotipos dos seus projetos. Percebe-se que o site utiliza a convergência de tecnologias. Sua apresentação gráfica é colorida, mas nota-se uma transformação em relação há alguns meses, pois no momento da análise havia o predomínio do uso de cores mais fracas ao invés de cores alegres, como foi verificado em outro momento¹³. Isso revela que o portal é constantemente modificado, sem que sua identidade seja alterada, o que é atrativo aos usuários. Na questão da acessibilidade, o único recurso que se tem é o aumento do tamanho da fonte. Faltam outros serviços encontrados em outros sites, mas se comparado com portais de outros ministérios, o site do MinC apresenta mais recursos, informações e interatividade. Há um mecanismo de busca interno no *site*, o que é importante para uma avaliação de sua facilidade de uso e das possibilidades de atendimento às demandas da população.

O site da Secretaria de Cultura da Argentina possui um visual simples, mas com boa navegabilidade. Seu *layout* é claro e, como já dissemos, remete às cores nacionais da Argentina. Há uma certa dificuldade de acesso para pessoas que possuem deficiência visual porque não é possível ampliar o tamanho da fonte, como no portal brasileiro. É possível notar a presença de alguns recursos fotográficos na página principal e alguns vídeos quando se direciona para páginas internas, o que aponta para um ambiente convidativo.

O site do Ministère de la Culture et de la Communication francês possui muitas informações sobre diversos programas e ações, não só do ministério, mas também de órgãos que têm ligação com cultura, que aqui deve ser entendida um sentido mais amplo. Assim, é possível encontrar assuntos ligados às áreas acadêmicas como arqueologia, por exemplo, ou ainda diversas bibliotecas nacionais. O catálogo da BnF (Bibliothèque Nationale de France – François Mitterand) está disponível neste site, assim como de outros arquivos nacionais. Também há *link* para o CNRS (Centre National de Recherche Scientifique), principal órgão de fomento à pesquisa científica na França. Além disso, nota-se também uma convergência de diversas mídias no site como filmes, áudios, fotos e textos.

¹³ Cf. ARAUJO, BURGOS e PENTEADO, 2010.

3.3 Canais de Interatividade

O site do MinC possui os seguintes mecanismos de interatividade: Fale com o Ministério (contato via email); Participação do leitor (espaço na página principal na qual são reproduzidos comentários dos leitores em diferentes fóruns do portal) e Redes sociais: *Twitter* (@CulturaGovBr), *flickr* (com galeria de fotos de eventos do MinC) e Blogs do MinC¹⁴.

O site da Secretaria da Cultura da Argentina possui os seguintes mecanismos de interatividade: contato (e-mail institucional) e Comunidad (acesso à comunidade da Secretaria no Facebook, vídeos, espaços para comentários, etc).

O site do Ministère de la Culture et de la Communication francês possui formas de contato através de sites, telefones, emails e a disponibilização de endereços para envio de correspondência (serviço ainda muito utilizado na França). Mas o que chama a atenção é que todos os departamentos têm seus contatos disponibilizados. Há ainda um questionário intitulado *Culture Communication* que é uma forma de estimular a participação dos usuários do site e ter um retorno que estes sentem sobre o *site* governamental.

3.4 Mecanismos de participação cidadã - listagem com descrição¹⁵

No portal do MinC existem diferentes mecanismos de participação cidadã, podendo ser classificados em informativos e interativos. Os informativos são os editais, legislação, políticas, programas, ações e transparência. Esses mecanismos se caracterizam por disponibilizar informações importantes para a participação em atividades do ministério e também como uma forma de *accountability*. Os mecanismos interativos permitem que os usuários tenham uma maior participação, podendo emitir opiniões e fazer críticas aos projetos do Minc. Estão disponíveis no site: o *Twitter*, *flickr* e Blogs do MinC. A interação com o público pode ser vista a partir de uma perspectiva de prestação de serviços, com a oferta de informações precisas a partir de perguntas realizadas pela população, mas também como recurso para o debate e aprimoramento das políticas desenvolvidas, além de colhimento de demandas para futuros projetos.

¹⁴ Os Blogs do MinC serão detalhados na próxima sessão, como mecanismo de participação cidadã.

¹⁵ Essa parte da análise foi realizada com foco em políticas públicas, interesse deste artigo.

O MinC utiliza o formato do Blog para criar canais de comunicação direta com os usuários, disponibilizando informações e fóruns de debates. Como estratégia de comunicação por meio das NTICs, o Ministério divulga seus principais projetos e ações: Blog da Lei Rouanet; Blog Direito Autoral; Blog Conferência Nacional de Cultura; Blog Internet Governance Fórum; Blog Mercosur; Blog Anima Tv; Blog Biblioteca Viva; Blog Sistema Nacional de Cultura; Blog Diversidade Cultural; Blog Plano Nacional de Cultura; Blog Cultura e Pensamento; Blog Mais Cultura; Blog Vale Cultura.

Os Blogs do MinC são utilizados de diferentes maneiras e promovem diversas formas de participação. Contudo, na maioria deles existe pouca participação. Em pesquisa realizada anteriormente, foi possível notar que a população faz uso do blog como espaço de informação. Dessa forma, os blogs deixam de ser um espaço de debate e deliberação e assumem um formato de clipping, reunindo informações sobre a política a que se referem¹⁶.

A Secretaria de Cultura Argentina concentra a participação cidadã na seção *Comunidad*. Nesse espaço os usuários podem se inscrever para postar vídeos culturais (hospedados no Youtube). Também pode-se participar da Comunidade da Secretaria no Facebook. Contudo, não existe uma arena para o debate de políticas de cultura. O único espaço de gestão cultural, mas sem canais de interação com os cidadãos, é o Sistema de Información Cultural de Argentina (SinCA).

O Ministère de la Culture et de la Communication francês concentra os contatos com os usuários nas seções específicas de cada uma delas mas também na seção de Informações Práticas. Mas diferente do modelo brasileiro, não há espaços para a participação cidadã, como a possibilidade de participação e discussão em criação de projetos de lei, por exemplo, como é disponibilizado e incentivado pelo site do MinC.

3.5 Debate das políticas

Como visto acima, o site do MinC oferece um maior espaço para o debate de políticas públicas, com alguns canais interativos, os Blogs do MinC e as informações publicadas através do *Twitter*. Pode-se dizer que o portal promove o debate de políticas culturais

¹⁶ Cf. ARAUJO, SANTOS e PENTEADO, 2010.

divulgando informações, oferecendo espaços para debates e sugestões (apesar de pouco utilizados) e explicita o posicionamento político da gestão.

O portal da Secretaria de Cultura da Argentina praticamente não utiliza as novas tecnologias para promover um debate sobre políticas culturais. O site serve somente para divulgar informações culturais e informações sobre as políticas, no entanto, sem oferecer canais de participação.

Neste quesito o portal do Ministère de la Culture et de la Communication francês também não utiliza as NTICs para estimular a participação de cidadãos nos debates sobre políticas culturais. O site funciona como espaço de publicização de informações culturais de uma maneira ampla, mas com possibilidades restritas de canais de participação.

3.6 Análise geral dos portais

O site oficial do Ministério da Cultura do Brasil se destaca em relação aos demais portais institucionais do governo brasileiro, por reunir diversas tecnologias e recursos que vão desde notícias pelo *twitter*, vídeos (links para o *Youtube*), galeria de fotos, fóruns, documentos, etc. Também se sobressai por sua constante atualização estética e de conteúdo, elemento importante para manter a atratividade dos usuários. Em relação às políticas públicas, podemos destacar dois aspectos: o informativo e o interativo (debate). No aspecto informativo o site representa um importante espaço para que o cidadão em geral e interessados na área tenham acesso às informações atualizadas sobre as políticas culturais, sendo postadas regularmente novas notícias sobre as mesmas. O site também possibilita o acesso à íntegra dos documentos e seus encaminhamentos. Do ponto de vista da interatividade, percebe-se que apesar de existir diversos canais abertos o debate é muito restrito, com poucas participações, que na maioria dos casos limitam-se a elogiar as iniciativas ou apresentação de dúvidas, sem construir um diálogo de propostas ou mesmo um exercício crítico.

Percebe-se que o MinC utiliza a Internet para trazer ao público informações sobre suas ações e demais atividades correlacionadas. Também emprega a rede para criar canais de comunicação direta com o cidadão, criando a possibilidade de pessoas interessadas terem

acesso às informações técnicas referentes à política, uma das críticas que se encontra na literatura sobre políticas públicas, que indica que o cidadão comum não tem conhecimento suficiente para poder participar com qualidade do ciclo de políticas públicas. Diante dessa perspectiva é importante que se qualifique a questão verificando em que medida a oferta de informações aos cidadãos por parte do governo é suficiente para que a participação seja ampliada, principalmente no que diz respeito ao debate sobre políticas públicas.

Na análise do conteúdo dos textos postados, nos diversos espaços de debate do portal, foi notada essa característica, que aponta para uma ausência de cultura política por parte da população que a Internet por si só não consegue reverter. No entanto, a presença desses espaços de participação é condição importante para que uma nova maneira de lidar com a coisa pública seja construída e, nesse sentido, o MinC cumpre seu papel.

O *site* oficial da Secretaria da Cultura da Argentina se destaca por disponibilizar diversos projetos e acontecimentos do campo cultural da Argentina. Há vários canais noticiosos e alguns direcionamentos para o *Youtube*. Também é possível a realização de buscas sobre bolsas, editais e demais ações organizadas ou apoiadas pela instituição. O portal pode ser visto como mais uma ferramenta para mostrar ao público argentino as informações referentes às atividades desenvolvidas, como é possível notar na coluna *Agenda*. Ao contrário do *site* brasileiro que utiliza uma plataforma de uso coletivo e gratuito, a página argentina não informa nada a este respeito assim como o *site* francês.

O portal oficial do Ministère de la Culture et de la Communication francês é bastante informativo. Além de notícias e informações de suas atividades ministeriais, compreende como universo da cultura: bibliotecas, patrimônios, eventos, artes plásticas, cinema, literatura, diálogos com outros campos do conhecimento como o CNRS, por exemplo, ou questões relativas à arqueologia, tornando sua abordagem e conteúdo muito mais ampliados. Disponibiliza diversos documentos, imagens, arquivos de áudio e texto, para *download*. Há ainda informações sobre leis de propriedades intelectuais, entre outras responsabilidades legais.

Percebe-se uma grande convergência midiática dentro do *site*, mas, ao contrário do portal brasileiro, não possui blogs e, por isso, os espaços para proposições de ideias, discussões e

interatividade entre cidadãos e governos é menor que no Brasil. Por outro lado, o número de informações disponibilizadas no *site* francês é enorme.

É possível perceber algumas aproximações entre os três sites quanto à apresentação. A questão do uso das cores nacionais como elementos preponderantes está presente em todos. A agenda de indicação do que acontece pelo país e, mais especificamente, daquilo que é apoiado pelo ministério/secretaria também é uma característica comum. Porém, o portal argentino, mostra-se com menor número de recursos e convergência de mídias, uma vez que dialoga menos com outras ferramentas presentes nas NTICs. Nesse aspecto, os *sites* brasileiro e francês são bem completos.

O portal do MinC, no que diz respeito à apresentação de políticas públicas e ações específicas, é mais convidativo que o *site* da Secretaria de Cultura da Argentina e do seu correlato francês. Nesse aspecto, é possível dizer que a diferença é pautada pela quantidade de informações disponibilizadas, mas principalmente pela quantidade de recursos de participação oferecidos, que amplia as possibilidades de obtenção de informação por parte do público, mas também oferece um espaço para que as opiniões sejam debatidas. O debate de políticas públicas é um elemento importante para o desenvolvimento da participação cidadã. Ao avaliar o rumo que a literatura sobre políticas públicas tem apresentado, como é possível verificar na primeira parte desse artigo, tem-se na participação dos cidadãos um elemento central no debate. O ciclo das políticas públicas, para ser qualificado, requisita mecanismos adequados de comunicação e informação capazes de dar conta do ritmo que a vida social tem adquirido e, nesse sentido, a Internet acaba por ser o caminho mais adequado para que haja um maior envolvimento da população, tanto na sugestão dos projetos, quanto nos seus desenvolvimentos e implementações. O *site* brasileiro oferece os recursos necessários a essa participação, enquanto os *sites* argentino e francês ainda apresentam uma perspectiva vertical, mais voltados para a informação.

4. Considerações Finais

Como a proposta inicial deste trabalho foi analisar as possibilidades políticas para uma participação mais cidadã, através do desenvolvimento tecnológico permitido pelas NTICs,

percebe-se que o portal do MinC é o que mais estimula e permite novas interações sobre a ação política na Internet. O que não quer dizer que estas possibilidades ofertadas sejam traduzidas de fato em novas ferramentas do fazer político. Como já foi observado, nem sempre ocorrem grandes e profundas discussões em blogs e, dessa maneira, a participação política fica debilitada. Talvez isso ocorra porque a participação efetiva no exercício do poder dependa diretamente da cultura política de cada população.

Por exemplo, o fato do *site* do ministério francês não oferecer espaços para discussão e participação política não quer dizer os franceses não participem ativamente da vida pública, isso pode ocorrer em outras formas e circunstâncias. Da mesma maneira que a possibilidades disponibilizadas aos cidadãos brasileiros também não garantem efetiva ação política, uma vez que os debates nem sempre ocorrem.

A pesquisa procurou dar relevo ao potencial de uso das NTICs por parte de órgãos governamentais, nesse caso específico, os ministérios da cultura de três países. A oferta de recursos que promovam a interatividade e o debate é um importante passo para que se amplie as possibilidades de ação e participação. No entanto, há uma assimetria com a realidade da população. De fato não é possível verificar um uso consistente desses recursos no portal brasileiro, o que chama a atenção para a necessidade de se haver um amadurecimento do interesse político por parte da população como elemento central para que se realizem participações mais consistentes. Os sites argentino e francês sequer apostam nessa possibilidade.

As novas tecnologias, nos casos estudados, parecem estar restritas ao papel de serem um novo canal de comunicação e divulgação de ações e serviços do Estado, que funciona em paralelo com os meios de comunicação tradicionais. Esse formato é suficiente para atender às necessidades dos usuários, mas é preciso considerar que, a qualquer momento, é possível que haja interesses pontuais por parte das pessoas e que essas ferramentas sejam utilizadas como meio de ampliação da participação política.

Referências bibliográficas

- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**, vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LIMA, V. A. **Mídia – teoria e política**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

MATIAS, V. R.; ANTUNES, G. O.; CAMPOS, M. A. Novas tecnologias e seus impactos na sociedade: o governo eletrônico em Belo Horizonte e promoção da cidadania a partir do orçamento participativo digital. In II Congresso da Associação Brasileira dos Pesquisadores em Comunicação e Política de 2007, Belo Horizonte, 2007.

MIGUEL, L. F. Representação política em 3-D: elementos para uma teoria ampliada da representação política. In, **Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]**. 2003, vol.18, n.51, pp. 123-140.

_____. Os meios de comunicação e a prática política. In **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, Nr 55-56, São Paulo, 2002.

MORAES, D. **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. São Paulo: Record, 2003.

PENTEADO, C. L. C.; ARAUJO, R. A. P.; SANTOS, M. B. P. **Internet e políticas públicas: web 2.0 como estratégia de debate e divulgação**. Trabalho apresentado no 34o Encontro Anual da Anpocs, na Seção Temática 02: Ciberpolítica, ciberativismo e cibercultura, Caxambú, 2010. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/seminarios_tematicos/ST02/PAraujo.pdf.

THOMPSON, J. B. **Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

UOL – Universo Online. Brasil ocupa oitavo lugar da audiência mundial em internet, diz comScore. Publicada em 09/02/2011. Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2011/02/09/brasil-ocupa-oitavo-lugar-da-audiencia-mundial-da-internet-diz-comscore.jhtm>. Acesso em 12/02/2011.